

**Quatro municípios do Grande ABC aplicam R\$ 1,2 bi contra enchentes**

# Grande ABC investe R\$ 1,2 bi em contenção de tragédias de verão

Verba é destinada a intervenções que contemplam micro e macrodrenagem, com foco em encostas e desassoreamento de rios

Com o propósito de mitigar possíveis danos causados pelas chuvas de verão, quatro das sete prefeituras do Grande ABC – Santo André, São Caetano, Diadema e Mauá – apresentaram planos de investimentos que totalizam R\$ 1,2 bilhão. São in-

tervenções que contemplam micro e macrodrenagem, contenção de encostas e desassoreamento de rios e córregos, entre outras medidas. Em Santo André, são R\$ 723,6 milhões destinados a reduzir inundações e deslizamentos. São Caetano

criou um comitê intersecretarial de emergências e destina R\$ 173 milhões para as ações necessárias. Diadema realiza diversas obras preventivas com R\$ 7 milhões investidos, enquanto Mauá põe

em prática o Plano Municipal de Redução de Riscos, elaborado pela UFABC (Universidade Federal do ABC), que traça estratégias para a prevenção de desastres em áreas vulneráveis. O município possui R\$ 206 milhões para este fim. **Política 3**

## Quatro municípios do Grande ABC aplicam R\$ 1,2 bi contra enchentes

Santo André, São Caetano, Diadema e Mauá realizam aportes em drenagem e contenção de encostas

**WILSON GUARDIA**  
wilsonguardia@dgabc.com.br

As sete Prefeituras do Grande ABC têm adotado estratégias para mitigar possíveis danos causados pelas chuvas de verão. São diversas frentes de atuação de micro e macrodrenagem, de contenção de encostas, desassoreamento, entre outras. No entanto, apenas Santo André, São Caetano, Diadema e Mauá apresentaram plano de investimentos em execução ou a executar. As quatro cidades juntas têm aportes estimados em mais de R\$ 1,2 bilhão.

As administrações municipais informaram que ações preventivas, como limpeza de bocas de lobo e roçagem, por exemplo, são realizadas rotineiramente. Além disso, a construção de muros de arrimos ocorre em períodos anteriores à temporada de chuvas.

Em Santo André, entre recursos próprios e financiamentos internacionais, estão sendo aplicados R\$ 723,6 milhões em obras e ações de prevenção. De acordo com a Secreta-

ria de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, o Plano Verão, que entrou em vigor ontem e segue até meados de abril, contempla um conjunto de ações de contingência coordenadas pela Defesa Civil, com apoio de diversas secretarias municipais e de órgãos estaduais e federais.

Conforme a Prefeitura, o objetivo é reduzir inundações e deslizamentos de encostas, por meio da manutenção dos sistemas de drenagem, limpeza, desassoreamento, roçagem e desobstrução de galerias de águas pluviais, além da construção de canaletas, ralos e outras intervenções preventivas.

Entre as obras de maior destaque em Santo André estão o Complexo Santa Teresinha, com investimento superior a R\$ 193 milhões por meio de financiamento junto ao BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), e o Complexo Maurício de Medeiros, com mais de R\$ 104 milhões em investimentos, financiados pelo Banco de Desenvolvimento da América Latina, por meio do Programa Sanear Santo An-



SANTO ANDRÉ. Equipes atuam na construção de microrreservatórios previstos no Plano de Drenagem

dré. As intervenções incluem, entre outras ações, a construção de reservatórios para captação de água de chuva.

Na vizinha São Caetano, um comitê intersecretarial de emergências, o Comitê de Resiliência e Eventos Climáticos Extremos, atua diariamente na manutenção, limpeza e conservação dos espaços públicos. Complementando essas ações, o Smart Sanca – Centro de Inteligência, Segurança e Emergências da Prefeitura monitora todos os bairros 24 ho-

ras por dia, contando com uma equipe da Defesa Civil dedicada a acompanhar eventuais ocorrências.

Outra frente de atuação em São Caetano é a construção do piscinão no bairro Fundação, com capacidade para armazenar 18 mil metros cúbicos de água. Paralelamente, está sendo realizado o alçamento do muro de contenção do Rio Tamanduati, uma ação destinada a reduzir os riscos de transbordamento, além da implantação de

novas redes de drenagem e de esgotamento sanitário em cerca de seis bairros do município. O conjunto dessas intervenções, envolvendo micro e macrodrenagem, representa investimento total de aproximadamente R\$ 173 milhões.

A Prefeitura de Diadema realiza diversas intervenções preventivas contra enchentes, incluindo a manutenção e limpeza de bocas de lobo e galerias de águas pluviais, a construção de muros de contenção e a canalização de córregos.

Outro foco de atuação ocorre nos núcleos habitacionais, onde a administração municipal tem executado a manutenção e reforma das redes de drenagem, além de entregar novos canais para o escoamento das águas das chuvas. Somente neste ano, de acordo com o Paço, foram investidos R\$ 7 milhões nessas ações.

Já Mauá tem desenvolvido diversas ações para reduzir os riscos durante a temporada de chuvas de verão. O Plano Municipal de Redução de Riscos, apresentado em 22 de outubro por pesquisadores da Universidade Federal do ABC, traça estratégias para a prevenção de desastres em áreas vulneráveis.

O documento indica intervenções em várias regiões de encostas, com um orçamento estimado de R\$ 206 milhões, além de outros R\$ 160 milhões provenientes do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Esses recursos serão aplicados em obras estruturais, ações educativas em escolas, convênios, monitoramento e alertas de desastres naturais, gerenciamento e mapeamento de áreas de risco, além da instalação de 11 pluviômetros, entre outras medidas preventivas.

### NÃO INFORMADO

As demais cidades da região não apresentaram valores com relação aos investimentos em prevenção e ações emergenciais. No geral, as ações de verão começam agora em novembro e seguem até abril.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC**Seção:** Política **Página:** 3